

MÓDULO 6

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO SUPERIOR

CURSO DE FORMAÇÃO PARA O GSUITE
TRILHA BÁSICA | 2020

SPREAD
Secretaria de Programas em Educação
Alta e a Distância



ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO SUPERIOR

CURSO DE FORMAÇÃO PARA O GSUITE TRILHA BÁSICA | 2020

Autores do conteúdo: Paulo André da Silva, Patrícia Smith Cavalcante e Jaime Cavalcanti de Souza Júnior

Este tutorial foi elaborado pela Secretaria de Programas em Educação Aberta e a Distância (SPREAD) da Universidade Federal de Pernambuco.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

REITOR

Alfredo Macedo Gomes

VICE-REITOR

Moacyr Cunha de Araujo Filho

COORDENAÇÃO DA SPREAD

Patricia Smith Cavalcante

VICE-COORDENAÇÃO DA SPREAD

Cristine Martins Gomes de Gusmão

EQUIPE TÉCNICA

Ana Beatriz Gomes Pimenta de Carvalho

Danielle Cristina dos Santos Lins

Danilo Rafael de Lima Cabral

Gabriel Soares de Vasconcelos

Gabriela Carvalho da Nóbrega

Jaime Cavalcanti de Souza Júnior

José Antônio Bezerra

Josiane Lemos Machiavelli

Paulo André da Silva

Wellinson Vaz Braz de Melo

SPREAD
Secretaria de Programas em Educação
Aberta e a Distância



SUMÁRIO

1 Elementos essenciais para a Aprendizagem Flexível Online	3
2 Modelos de interação online – Síncrono e Assíncrono	3
3 Estratégias Didáticas Flexíveis Online	4
4 Comunicando com apresentação oral	7
4.1 Apresentação oral + discussão	7
4.2 Apresentação oral + textos	9
4.3 Resolução de Exercícios no quadro branco digital	12
5 Comunicando com discussões em grupo	14
5.1 Fórum + atividade colaborativa	14
5.2 Orientações + tira dúvidas	15
6 Comunicando pela apresentação de Seminários dos Estudantes	17
Referências	20

1 | Elementos essenciais para a Aprendizagem Flexível Online

A aprendizagem flexível online trata de um conjunto de abordagens educacionais e sistemas organizados para fornecer ao(a) estudante opções de tempo, espaço e formas de aprender, a partir de uma variedade de tecnologias (Lee e McLoughlin, 2010).

A flexibilidade educacional “pode ser entendida pelas possibilidades de (re)organização da educação, em função de diversos interesses ou necessidades” (Mill, 2014). Por adaptar os perfis curriculares às necessidades dos(as) estudantes, a aprendizagem flexível coloca-os como centro do processo educativo, produzindo formas diversas para que estes estudantes continuem seus estudos em situações adversas, como no caso do isolamento social imposto pelo COVID 19 (Huang, R.H., Liu, D.J., Tlili, A., Yang, J.F., Wang, H.H., et al., 2020).

2 | Modelos de interação online – Síncrono e Assíncrono

As estratégias didáticas flexíveis online podem ser síncronas e assíncronas, equilibrando assim a oferta das atividades de aprendizagem disponibilizadas para os(as) estudantes.

As estratégias síncronas proporcionam aulas ao vivo agendadas, em horários determinados, e podem ter feedback imediato do(a) docente.

As estratégias assíncronas apresentam o conteúdo das aulas por meio de diferentes ferramentas, onde o(a) estudante pode interagir de acordo com sua disponibilidade de horário, e o feedback do(a) docente ocorre através de fóruns de discussão, murais de avisos, entre outros.

- **Ferramentas Google adequadas ao modelo síncrono:**



Meet (grandes grupos) – reuniões, aulas remotas, videoconferência.



Hangout (grupos menores) – orientações mais individualizadas, discussões em grupos.

- **Ferramentas Google adequadas ao modelo assíncrono:**



Classroom – registros no mural e nas atividades.



Drive – compartilhamento de material de estudo e produção coletiva de documentos.



Formulário – resolução de exercícios, testes e pesquisas.



Groups – discussões em formato de fórum.



Agenda – definição de cronograma e agendamentos de atividades.

3 | Estratégias Didáticas Flexíveis Online

Inicialmente é importante ressaltar que, para qualquer atividade de aprendizagem online, o(a) docente precisa se organizar quanto ao conteúdo, a comunidade online criada, aprendizagem ativa, interatividade, planejamento e avaliação.

As características de um bom conteúdo são (Huang, Chen, Yang e Loewen, 2013; Ozdemir and Bonk, 2017):

- ser interessante ou necessário para a resolução da atividade proposta (evitar excesso de material sem aplicação direta na atividade);
- apresentar dificuldade moderada e em uma escala apropriada, para que não ocorra a "sobrecarga" cognitiva;
- apresentar estrutura simples e clara, para facilitar a compreensão do(a) estudante sobre o que ele precisa fazer;

- conter design adequadamente da sala virtual para evitar tensão visual;
- ter layout de navegação fácil, para que os(as) estudantes não se percam durante a execução das atividades;
- estar licenciado adequadamente, garantindo a legalidade do material disponibilizado ao(à) estudante.
- Estar adequado culturalmente, não ofensivos a qualquer raça ou cultura.

Durante as atividades online, uma comunidade vai se formando. Esta comunidade busca proporcionar (Huang, Chen, Yang e Loewen, 2013):

- um ambiente online de aprendizagem confiável, com incentivos dos(as) docentes para que os(as) estudantes se sintam pertencentes à turma;
- feedbacks oportunos dos(as) docentes aos(às) estudantes, para que eles possam encontrar as respostas e adquirir senso de atividade realizada;
- identificação emocional da turma através de atividades que também gerem experiências de aprendizagem.

As atividades de aprendizagem online têm caráter ativo e interativo, uma vez que a participação do(a) estudante ocorre por meio de suas ações. Esta aprendizagem ativa busca proporcionar:

- recursos tecnológicos interativos para o(a) estudante experienciar os conteúdos da disciplina;
- variadas abordagens de aprendizagem aplicadas a situações reais ou casos para estudo;
- interação entre docentes e estudantes, e entre estudantes;
- cooperação entre os(as) estudantes através de atividades realizadas em grupos;
- colaboração entre os(as) estudantes através de atividades de orientação entre eles, auxílios dos mais experientes no conteúdo aos iniciantes e avaliação por pares.

De acordo com Silva (2001) “a interatividade é um princípio do mundo digital e da cibercultura, isto é, do novo ambiente comunicacional baseado na internet, no site, no game, no software”. De acordo com ele, uma sala de aula interativa apresenta ao menos essas 5 possibilidades: participação-intervenção dos(as) estudantes, na perspectiva da construção do conhecimento e da comunicação; bidirecionalidade da comunicação; informações em redes de conexões, permitindo ao(à) estudante várias possibilidades de associações e significações; cooperação entre estudantes e docente; expressão e confrontação livre das ideias.

A interatividade pode ser realizada através de atividades individuais sobre conteúdos em ferramentas digitais, atividades em pequenos grupos e atividades para toda a turma. Estas possibilidades de aprendizagem online devem considerar o grau de trabalho autônomo dos(as) estudantes, independência e criatividade implicados na tarefa e a capacidade de realização dos(as) estudantes da turma. Atividades para estudantes com maior dificuldade devem ser planejadas em separado.

Para uma boa condução das atividades online é essencial:

- a. manter a **comunicação** como prioridade, pois a distância física demanda mais clareza nas informações e maior diversidade nas formas de se comunicar.
- b. manter o **ritmo** da condução do processo educativo, a fim de que os(as) estudantes percebam que estão sempre em processo de construção do conhecimento, criando uma rotina de estudo.
- c. focar no **planejamento** para que as ações educativas sejam coordenadas e bem estruturadas.
- d. ter os **objetivos de aprendizagem** bem delimitados e registrados por escrito. Desta forma, fica claro para o(a) docente e o(a) estudante onde se quer chegar, ajudando na organização dos materiais e proposição de atividades.

A avaliação da aprendizagem online também deverá ser flexível, de acordo com a estratégia didática utilizada, podendo realizar uma variedade de atividades online para este fim, tais como: apresentação de trabalhos online, produção de trabalhos

de pesquisa ou textos, resolução de exercícios, desenvolvimento de projetos em grupos e entrega online, avaliações por pares e testes padronizados online de múltipla escolha, questionários com questões abertas, discussões síncronas e assíncronas, entre outros.

Selecionamos algumas estratégias de aprendizagem online básicas, como sugestão para os(as) docentes iniciarem suas práticas pedagógicas nesta nova perspectiva, as quais iremos detalhar a seguir.

4 | Comunicando com apresentação oral

Apresentação oral consiste em uma exposição individual, que objetiva apresentar ideias centrais sobre um dado conceito ou explicação sobre um dado problema. Ela deve instigar a curiosidade dos(as) estudantes sobre o assunto em questão, para maior aprofundamento nas atividades posteriores.

A forma de fazê-la depende dos objetivos de aprendizagem que o(a) docente deseja alcançar. Assim, traçamos abaixo algumas sugestões divididas em: apresentações por parte do(a) docente e por parte dos(as) estudantes.

4.1 | Apresentação oral + discussão

Este modelo viabiliza interações síncronas, ao vivo entre estudantes e docentes, ampliando a comunicação. É um importante momento de trocas e de tirar dúvidas. Assim, indicamos ao(à) docente que seja breve na exposição do conteúdo e dedique mais tempo para perguntas e respostas.

Sugerimos as seguintes ferramentas do GSuite para esta atividade:

Agenda  + **Meet**  + **Apresentações** 

Dicas:

- Convide os(as) estudantes através do Google Agenda para uma videoconferência.
- Nas configurações da agenda, além de dia/hora você pode ativar a videoconferência pelo Google Meet. Informar em “convidados” a toda turma do Google Classroom, bastando procurar a turma na caixa de busca e fazer a descrição sobre o que será tratado. Você também pode colocar um ou mais lembretes para alertar os(as) estudantes antes da hora marcada (20min; 10min; 5min).
- Com este procedimento todos receberão a agenda pela sala Google e, também, receberão a marcação nas suas agendas Google. Com isso, você promove uma ótima comunicação com uma programação de agendamento simples e tudo em um único local. Isto é um bônus na organização dos registros de aulas para relatórios posteriores, caso necessário.
- Na hora da videoconferência, você usará uma apresentação da Google, que é similar ao PowerPoint. Inclusive, você pode fazer o upload do seu ppt para o aplicativo Apresentações e já usar seu material elaborado.
- Indicamos que tenha todo o material previamente separado e testado no aplicativo Apresentações, evitando problemas de configurações na hora da videoconferência.
- Quando estiver no Meet com os(as) estudantes, você poderá compartilhar a tela, enquanto você apresenta oralmente o conteúdo.
- Quanto a estrutura técnica, indicamos que use um fone de ouvido com microfone, pois assim o áudio ficará com mais qualidade. Procure um ambiente o mais silencioso possível e com iluminação frontal do seu rosto. Indique o mesmo aos participantes.
- Quanto a condução da sessão, aborde os conteúdos que de maneira diferente da abordagem de outros materiais que você irá disponibilizar aos(às) estudantes. Explique detalhes do conteúdo e evite ler os slides. Sugerimos o uso de

esquemas gráficos e imagens, ou vídeos com legendas simples. Isso atrai mais a atenção, gerando maior engajamento dos(as) estudantes ao que está sendo dito.

- Prepare algumas questões para serem lançadas durante a apresentação, abrindo espaço para que os(as) estudantes possam participar de forma mais efetiva. Novamente ressaltamos que o maior tempo da videoconferência deve ser dedicado a este momento.
- Procure se divertir com sua turma. Aproveite para pequenos momentos mais informais

4.2 | Apresentação oral + textos

Este modelo é assíncrono requer um pouco mais de planejamento. Consiste na gravação de um vídeo (veja dicas de gravação a seguir) para exposição dos conteúdos e disponibilização no Youtube, ou a utilização de um vídeo já gravado, além do uso de um arquivo de texto para edição compartilhada.

Sugerimos as seguintes ferramentas Google para isso:


Uso do YouTube  **+ Documentos** 

Dicas para o vídeo

- Seja breve, cinco minutos de exposição no máximo. Lembre-se que nem todos(as) estudantes possuem boa conexão de Internet. Suas ideias precisam ser concisas, diretas e permitir que o vídeo seja assistido por todos(as). Caso precise de mais tempo, divida o conteúdo em partes, mas trate de apenas 1 tópico por vídeo, isso ajuda a manter o foco dos(as) estudantes no que está sendo abordado.
- Foque em um problema a ser resolvido ou um conceito.
- Indique uma possibilidade de síntese conceitual ou resolução do problema.

- Fale sobre o seu ingrediente secreto, isto é, sua percepção sobre o problema ou conceito que está sendo trabalhado.
- Oriente rapidamente a produção de um documento compartilhado, explicando sobre a elaboração colaborativa pelos(as) estudantes em grupos. No aplicativo Documentos é possível que o texto seja editado por todos(as), e você pode acompanhar a contribuição dos(as) estudante no modo de “histórico de versões”. Assim poderá identificar a intensidade e qualidade desse trabalho. É importante apresentar essa funcionalidade aos(às) estudantes, a fim de que tenham ciência do acompanhamento realizado pelo(a) docente.
- Mantenha o engajamento dos(as) estudantes. Finalize com uma pergunta ou uma curiosidade que mantenha o interesse no material apresentado.
- Disponibilize o vídeo como uma atividade na Sala de aula Google, com uma pergunta específica sobre o vídeo em si ou sobre o conteúdo. Desta forma você pode gerenciar melhor o processo de entregas e de visualizações do vídeo.

Dicas para a síntese nos Documentos:

- Disponibilize por escrito na Sala Google as orientações da atividade, como: detalhamentos para realização da atividade, recursos utilizados, leituras de apoio, vídeos e áudios complementares.
- Posteriormente a videoconferência, crie uma atividade para discutir o assunto. Aí aborde novas explicações conceituais, com base no que os(as) estudantes não conseguiram compreender, além das interações no documento compartilhado. Aqui verificará as chamadas “lacunas conceituais”.
- No documento  que será compartilhado, você pode trabalhar com um arquivo por equipe, para os(as) estudantes produzirem uma síntese. Você pode usar essa produção como avaliação.

- Planeje o aspecto do problema a ser resolvido por cada equipe, gerando um material diferente e complementar para a resolução do problema geral. Ao final, os(as) estudantes podem criar outro documento e nomear editores de cada equipe para construir uma síntese final.
- Lembre-se que o conteúdo em si está disponível em diversos suportes, a diferença é pedagógica e está nas competências ou habilidades que você deseja desenvolver nos(as) estudantes. Ou seja, tenha clareza sobre qual é seu objetivo de aprendizagem você está propondo. Por exemplo, se quer desenvolver a habilidade em sintetizar conceitos, sua apresentação oral deve ressaltar explicitamente isso. Repita esta mesma ideia para qualquer outra habilidade que queira desenvolver em (ou com) seus estudantes.
- Seja razoável. Não peça mais do que os(as) estudantes possam dar. Mantenha o nível de qualidade, mas sem explorar a quantidade. Afinal, quanto mais informações se tem para aprender, menos foco nas particularidades do conceito e habilidades esperadas é possível dar. Você pode selecionar o que enfatizar e deixar os demais aspectos para a atividade textual colaborativa e discussões.

Dicas de Gravação de vídeo não profissional:

- O melhor recurso para uma apresentação oral é o vídeo, pois assim você pode eliminar imprevistos, ajustar suas expressões e tom de voz para melhor compreensão do conceito que está sendo exposto.
- Você pode usar o recurso de vídeo do seu smartphone mesmo e postar no YouTube
- Não exija demais de você. Não há necessidade de edições profissionais do vídeo.
- Gravar o vídeo com o celular na posição horizontal.
- Fixar o celular em uma base para evitar trepidações na gravação.

- Usar o fone de ouvido com microfone para servir como “microfone de lapela” (melhora a qualidade do áudio e capta menos ruídos do ambiente).
- Se possível escolha um ambiente com menos ruídos possível.
- Procure olhar diretamente para a lente da câmera e não para a tela do smartphone.
- Cuidado com os braços. Caso gesticule muito, mantenha-se numa distância que seus braços fiquem dentro do enquadramento.
- Se for mostrar alguma imagem, deixe-a pronta antes de iniciar a gravação, assim basta direcionar a câmera para a imagem ou colocar a imagem na frente da câmera.
- Ensaie e grave este ensaio, pois às vezes o ensaio pode ficar com a qualidade necessária para seus objetivos e você poderá usá-lo já como vídeo final, minimizando o tempo neste quesito.



4.3 | Resolução de Exercícios no quadro branco digital

Se você gosta de trabalhar com post-its, esquemas, mapas de conteúdo, a indicação é usar o recurso do Jamboard Google. O Jamboard é um aplicativo que simula um quadro branco e pode ser utilizado em qualquer equipamento (smartphone, tablet, laptop). Este modelo promove atividades assíncronas trabalhando o conteúdo numa perspectiva visual e esquemática, facilitando atividades para explicação de conceitos, criação de mapas mentais, atividades de brainstorm, dúvidas sobre etapas de processos específicos, entre outros. Podem ser adicionadas imagens também. Os quadros podem ser compartilhados entre docentes e estudantes para serem modificados, complementados ou ajustados.

Sugerimos as seguintes ferramentas Google para isso:

Uso do Jamboard  + Formulários  ou Documentos 

Dicas:

- Monte sua lista de exercícios ou questões no Formulário  ou Documento  do Google e disponibilize aos(às) estudantes, definindo tempo de realização e entrega da atividade.
- Durante o período de realização da tarefa, a partir das dúvidas dos(as) estudantes, organize esquemas do conteúdo no Jamboard e compartilhe com a turma, a fim de auxiliá-lo na compreensão dos conteúdos.
- Também é possível solicitar ao(à) estudante que crie um Jamboard a partir de como está compreendendo o conceito ou processo e envie ao(à) docente. Então, o(a) docente pode fazer as correções e devolver aos(às) estudantes.

Variação da estratégia didática: Apresentação em vídeo + quadro

Sugerimos como opção a gravação em vídeo do Jamboard do(a) docente e disponibilização no Youtube. Este recurso adiciona a voz do docente explicando conceitos e processos colocados no Jamboard. O link do vídeo então pode ser disponibilizado para a turma na sala de aula online. Esta possibilidade permite aos(às) estudantes acompanharem o pensamento docente durante a resolução dos exercícios.

Uso do YouTube  + Jamboard  (modelo assíncrono)**Dicas:**

- As dicas em relação a gravação do vídeo são as mesmas do tópico anterior.
- O enquadramento da câmera pode incluir a totalidade da tela do Jamboard e o(a) docente ou focar na tela do Jamboard (chamadas “Jams”) e captar apenas o áudio.

- Todas as “Jams” criadas ficam automaticamente salvas no Google Drive e podem facilmente ser compartilhadas com os(as) estudantes, aumentando a interação com o material produzido durante a apresentação oral.
- Se seu computador não tiver tela touch use um mouse como caneta pois a interação com o aplicativo fica melhor, facilitando a escrita.
- No tablet ou no smartphone pode-se usar o próprio dedo ou caneta específica do modelo do seu equipamento.

5 | Comunicando com discussões em grupo

As discussões em grupo visam aprofundar os conteúdos trabalhados, agregando diversos pontos de vista e proporcionando a participação dos alunos por meio da cooperação. Para isso, há algumas opções síncronas e assíncronas.

5.1 | Fórum + atividade colaborativa

Este modelo permite uma estratégia didática assíncrona de diálogo mais intenso sobre um dado conteúdo ou problema a ser resolvido.

Sugerimos as seguintes ferramentas Google para isso:

Uso do Google Groups  **+ Formulários** 

Dicas:

- Usar o Google Groups para gerar uma discussão colaborativa, através do Fórum de perguntas e respostas. Atenção porque existem 4 tipos de fóruns no Groups. Este é um fórum da web com recursos adicionais habilitados para oferecer suporte à experiência de perguntar e responder questões. Os assuntos ou temas podem ser marcados como resolvidos ou classificados pelos usuários. Além disso, é possível usar categorias para organizar perguntas dentro do fórum. Os participantes devem postar usando a interface da web e ainda podem receber atualizações por e-mail.

- Para este modelo de aula o(a) docente pode eleger mediadores no processo, ou seja, solicitar que um(uma) estudante de cada equipe faça uma síntese das principais respostas, aquelas com maior relevância ou que não conseguiram ser contempladas completamente, a fim de gerar um formulário no formato questionário que pode ser trabalhado com monitores da disciplina ou pelo(a) próprio(a) docente.
- Esta estratégia didática é mais aberta e menos linear. Envolve toda a turma, mas também pode ser realizada por etapas ou por equipes. No modelo de etapas, cada equipe abre um grupo de discussão e vai colocando contribuições dos textos que encontraram, bem como suas dúvidas, críticas e posicionamentos. O Fórum segue com a interação dos demais participantes e do(a) docente. Quando a discussão começar a “esfriar” insere-se outras contribuições do texto e segue assim, nesta lógica. Ao final cria-se um formulário com as principais questões, gerando um exercício de fixação.
- O formulário (exercício de fixação) pode ser usado como instrumento avaliativo, gerando alguma nota.



5.2 | Orientações + tira dúvidas

Modelo síncrono para orientações e discussões sobre dúvidas no processo de construção do conhecimento com toda a turma (videoconferência), com pequenos grupos (encontros online) ou orientação individual de estudantes.

Sugerimos a seguintes ferramentas Google:

Uso do Google Meet  **ou Hangout** 

Dicas para trabalho com grandes e pequenos grupos:

- Utilizar o Meet  para trabalhar com a turma toda e o Hangout  com grupos pequenos, duplas ou individualmente.

- Focar mais no processo de discussão sobre o conteúdo do que na apresentação deste.
- Fazer o agendamento da videoconferência ou encontro online pela Agenda Google.
- Especificar na descrição do agendamento a atividade que será desenvolvida. Importante divulgar uma pauta para otimizar a sessão.
- Os(as) estudantes apresentam os pontos que prepararam.
- O(A) docente faz a mediação do processo, dialogando sobre os dados apresentados.
- Defina um tempo limite de discussão com cada equipe. O ideal é que este tempo seja avisado também na descrição do agendamento e reforçado no mural da Sala Google.
- Estabeleça as regras de falas durante a interação. Como por exemplo, pedir que deixem os microfones desligados e, quem quiser falar, fazer sua “inscrição” no chat. Assim todos já saberão quem será o próximo a falar. Você anota para coordenar (mediar) o processo, pois o chat pode ser usado para outras interações também durante a conversa. Podem também mostrar na câmera um papel colorido, sendo este um sinal para solicitação de fala. Assim sinalizam que desejam falar. Essas regras de convivência online podem ser enviadas quando agendar o Meet ou o Hangout, evitando perder tempo com orientações operacionais.
- Relembre sobre o tempo da discussão no início do Meet ou Hangout.
- Abra a conversa com o foco do problema que estão trabalhando.
- Peça que anotem no chat perguntas sobre as falas dos colegas ou suas, direcionando a pergunta a alguém em específico. Caso seja uma pergunta geral e você veja relevância, comente-a assim que possível.
- Solicite que os(as) estudantes exponham suas contribuições. Dê mais tempo para que eles(as) iniciem a conversa, abordando os pontos que estão precisando saber.

- Evite “dar aula” expositiva neste momento. Os conteúdos que precisam ser explicados devem ficar nos vídeos de apresentação oral que você preparou e já compartilhou na Sala de Aula Google.
- Pequenas interrupções durante as falas podem ocorrer, porque uma dúvida sobre um termo específico surge e alguém precisa entender melhor o que está sendo dito.
- Caso alguém interrompa e “pegue o tempo” da fala de quem está inscrito, gentilmente interrompa e avise sobre as regras.
- Seja natural como quando está em sala de aula presencial com seus(suas) estudantes.
- Ao final indique quais serão os próximos passos.
- Finalize com uma mensagem breve de incentivo, de estímulo. Elogie o trabalho realizado e a participação de todos(as). Também pode dar alguma dica para melhorar a interação nos próximos encontros.

Dicas para o trabalho individual:

- Caso precise fazer orientações mais individuais, pode fazer uma chamada em vídeo, áudio ou em texto para um aluno específico ou criar micro grupos para orientações mais pontuais e rápidas.
- Defina uma hora específica para este tipo de interação, além de um tempo para cada conversa, evitando que o recurso seja usado de forma “abusiva” por parte de estudantes e docentes.

6 | Comunicando pela apresentação de Seminários dos Estudantes

O Seminário (apresentação oral) dos(as) estudantes é uma oportunidade síncrona para o debate de ideias ou problemas, que foram previamente levantados e organizados em outras atividades, a fim de que possam ser aprofundados e

apresentadas soluções, considerações, dúvidas e/ou curiosidades, ou simplesmente revelar os resultados da atividade desenvolvida previamente.

Sugerimos as seguintes ferramentas Google:

Uso do Meet + Apresentações

Dicas:

- O Seminário deve contemplar outros aspectos que não apenas a capacidade de expressão oral dos(as) estudantes. Nem todos(as) possuem esta habilidade desenvolvida e isso pode ser um problema, em especial aos mais tímidos.
- Sugerimos que o foco avaliativo do seminário seja a capacidade de planejamento que a equipe teve para organizar a apresentação, podendo ser avaliados possíveis elementos do trabalho de construção da equipe.
- As questões abaixo são possíveis critérios que podem ser considerados para a avaliação:
 - Qual caminho percorreram para encontrar uma possível solução ao problema?
 - Leram quantos textos? Quais?
 - Assistiram vídeos? Quais?
 - Marcaram quantas reuniões de equipe? Quanto tempo duraram? O que discutiram?
 - Como registraram as ideias que irão apresentar no seminário?
 - Os conceitos estão de acordo com o conteúdo ou problema previamente indicado?
 - A coerência e coesão na exposição está clara?
 - É possível perceber que estão dominando o assunto ou estão apenas lendo as anotações?
 - Respeitam o turno de apresentação de todos os integrantes da equipe?

- o Há trocas de turnos na apresentação? Isto é, os estudantes interagem naturalmente entre si? Um complementa a ideia do outro? Há respeito pela fala dos integrantes?
- o Trazem perguntas e curiosidade sobre o tema?
- o Os recursos visuais que estão utilizando ajudam para compreensão do conteúdo?
- o Cumprem o tempo estabelecido para a apresentação?
- Essas perguntas são apenas algumas referências que podem guiar as apresentações. Algumas delas podem ser usadas como tópico de orientação para as equipes de estudantes. Desta forma, eles já saberão em que serão avaliados e poderão se preparar de forma mais adequada. Desafios tangíveis e claros antes da apresentação colaboram para ampliar o potencial de aprendizagem.
- Seguir as mesmas orientações do tópico 4.1 para apresentarem seus trabalhos em modelo de seminário, no qual devem expor a resolução ao problema dado, assim como os procedimentos, os caminhos que trilharam para resolução.
- Orientar os(as) estudantes para:
 - o Estruturarem a apresentação, com começo, meio e fim previamente ensaiados com a equipe.
 - o Focarem na resolução dada ao problema. Não precisam entrar em detalhes conceituais ou procedimentais.
 - o Cada um deve falar o que têm em mãos sobre o conteúdo ou o problema. Não precisam anunciar algo do tipo “agora vou falar sobre...”. Basta falar sobre o tema.
 - o Usarem imagens que ilustrem as ideias que estão apresentando.
 - o Evitarem fazer leitura dos slides. Isto demonstra segurança conceitual.
 - o Respeitarem o tempo limite para cada apresentação.

- o Estarem prontos para responder perguntas dos(as) demais estudantes e do(a) docente.

O trato pedagógico das atividades visa a adequação dos meios tecnológicos utilizados aos objetivos de aprendizagem.

Aqui foram apresentadas algumas possíveis soluções para rotinas convencionais que ocorrem em aulas presenciais, mas que podem ser bem conduzidas em ambientes online, considerando que os(as) docentes integrem os objetivos de aprendizagem que possuem em relação às suas turmas às ações online aqui descritas, realizando as necessárias adequações.

Referências

- Mill, D. (2014). Flexibilidade educacional na cibercultura: analisando espaços, tempos e currículo em produções científicas da área educacional. *RIED – Revista Iberoamericana de educación a distancia*, 17(2), 97-126, julho. Disponível em: < <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/12680> >. Acesso em 24 abril. 2020.
- Huang, R., Chen, G., Yang, J., & Loewen, J. (2013). The New Shape of Learning: Adapting to Social Changes in the Information Society. In R. Huang & J. M. Spector (Eds.), *Reshaping Learning SE - 1* (pp. 3–42). Springer Berlin Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-32301-0_1
- Huang, R.H., Liu, D.J., Tlili, A., Yang, J.F., Wang, H.H., et al. (2020). *Handbook on Facilitating Flexible Learning During Educational Disruption: The Chinese Experience in Maintaining Undisrupted Learning in COVID-19 Outbreak*. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University.
- Lee, M. J. W., & McLoughlin, C. (2010). Beyond distance and time constraints: Applying social networking tools and Web 2.0 approaches to distance learning. In G. Veletsianos (Ed.), *Emerging technologies in distance education* (pp. 61–87). Edmonton, AB: Athabasca University Press.

Ozdemir, O., Bonk, C. J. (2017). Turkish Teachers' Awareness and Perceptions of Open Educational Resources. *Journal of Learning for Development*, v4 n3 p307-321.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).